



HISTÓRIA VIVA: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA, IDENTIDADE E FORMAÇÃO CRÍTICA EM AMBIENTES ESCOLARES

Autor(a) principal: **Luís Eduardo Benevides Caminha Filgueiras**

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

E-mail: luisedufill@gmail.com

Autor(a): **Luiza Pereira Menezes**

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

E-mail: luizaamenezes@gmail.com

Orientador(a): **Domingos Sávio Viana de Sousa**

Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

E-mail: savio@unifor.br

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel da educação patrimonial no ambiente escolar como poderosa ferramenta de ressignificação pedagógica do aprendizado, valorização da identidade cultural local e a formação de um senso crítico entre os estudantes (Florêncio et al., 2012). A proposta parte da vivência do projeto de extensão universitária, implementada pela Resolução N° 7/2018(CNE/CES) e desenvolvida pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) “Educação Patrimonial: o Patrimônio Cultural edificado no Centro de Fortaleza”, parte da disciplina de Teoria, História e Projeto VII, realizado em parceria com a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Prof.^a Telina Barbosa da Costa. O projeto teve como foco integrar os saberes acadêmicos na realidade desses estudantes da rede pública da capital alencarina proporcionando uma experiência educativa que tinham como objetivo principal aproximar a experiência de viver a história e a arquitetura do Centro de Fortaleza, mediante a realização de ações educativas e interativas. Os encontros foram organizados e executados pelos alunos extensionistas da UNIFOR, sob a supervisão da Profa. Jacqueline Holanda, docente da disciplina e sucederam no decorrer do semestre 2024.1. Foram utilizadas metodologias ativas, dinâmicas educativas e a visita técnica ao centro histórico de Fortaleza. Assim, o conteúdo antes idealizado nos livros de história e artes passa a ser experienciado de forma colaborativa, interativa e participativa. Essa abordagem permitiu que os conhecimentos fossem passados e que os alunos desfrutassem da cidade não somente como paisagem, mas como parte viva de sua própria memória e identidade. De forma que, observou-se no decorrer dos encontros os

alunos tornaram-se cada vez mais engajados na história local, assim como o amadurecimento na compreensão da importância da preservação patrimonial. A atuação desse projeto e o desempenho dos alunos ao longo do projeto reforçam a ideia de que a implementação da educação patrimonial pode ser utilizada como estratégia pedagógica para conectar os jovens ao território em que habitam desenvolvendo o pertencimento, o zelo com o espaço urbano e a preservação da história patrimonial de Fortaleza (Pollack, 2002). Por fim, a experiência relatada reforça a necessidade de integrar a Educação Patrimonial de forma mais efetiva e proeminente ao currículo escolar, promovendo uma educação mais sensível, crítica e humanizadora. A ressignificação do ensino por meio da vivência patrimonial é reconhecer a escola como espaço de construção de cidadãos da cidade.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio. Memória. Identidade. Formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FLORÊNCIO, S. R. et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília: IPHAN, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Educacao_Patrimonial_Historico_Conceitos_e_Processos.pdf. Acesso em: 04 jul. 2025.

POLLACK, M. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 29 ago. 2024